

# COMUNICADO

Resultados do 1º semestre de 2023  
(informação não auditada)

## COMUNICADO – RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2023

(Informação não auditada<sup>1</sup>)

### 1. DESTAQUES

Principais mensagens do primeiro semestre do exercício de 2023 (1S23):

- O EBITDA<sup>2</sup> reportado apresenta um crescimento de 4% quando comparado com o 1S22, resultado da melhoria significativa do segmento de *Utility-Scale* que suplantou a redução dos outros dois pilares;
- Apesar da evolução positiva do EBITDA, o Resultado Líquido atribuível à Greenvolt foi negativo em 3,0 milhões de Euros, refletindo o impacto *non-cash* negativo de 10 milhões de euros, decorrente da variação cambial do zloty polaco<sup>3</sup>.
- A Greenvolt mantém-se focada no desenvolvimento do plano de negócios apresentado em 2022 e nos objetivos definidos no mesmo, destacando:
  - O cumprimento da estratégia de rotação de ativos durante o 1S23, com mais de 60 MW vendidos na Polónia;
  - O *pipeline* de *Utility-Scale*, que ascende atualmente a 7,7<sup>4</sup> GW em 15 geografias, tendo a Greenvolt já desenvolvido, pelo menos até *RtB*, 851 MW em 8 destas geografias, dos quais 112 MW são relativos a um projeto de *storage* na Polónia;
  - Crescimento operacional e diversificação geográfica no segmento da Geração Distribuída;
  - Manutenção da qualidade operacional dos ativos.
- A situação financeira permanece sólida, apresentando uma posição de liquidez que ascende a 728,5<sup>5</sup> milhões de Euros e uma dívida com 73% de taxa fixa.

O desempenho financeiro do Grupo no primeiro semestre de 2023, foi impactado positivamente pelos resultados obtidos no segmento do desenvolvimento de projetos de produção de energia de larga escala, através da performance de 169 MW em operação, e da rotação de ativos com a venda de cerca de 59 MW na Polónia (eólico e solar). De notar que o impacto no EBITDA deste último é ainda pequeno face ao esperado até ao final do ano, à medida que os projetos se aproximam da fase de acabamento.

O segmento da Biomassa continua a contribuir positivamente para os resultados operacionais, apesar da redução face ao ano anterior, resultado da diminuição dos preços de eletricidade do Reino Unido e da paragem programada de um mês na central de Tilbury.

Estes dois pilares de negócio mais estabelecidos compensaram o impacto negativo da aceleração do segmento da Geração Distribuída, que manteve um EBITDA negativo, devido, nomeadamente, ao segmento residencial em Espanha e ao efeito de *ramp-up* em algumas geografias, como Grécia e

---

<sup>1</sup> Poderão existir diferenças devido a arredondamentos

<sup>2</sup> EBITDA excluindo custos de transação do 1S23 totaliza 39,4 milhões de Euros

<sup>3</sup> Compensado por um impacto positivo nos capitais próprios

<sup>4</sup> Ponderado por probabilidades de sucesso

<sup>5</sup> Inclui Caixa e linhas de crédito por utilizar

Polónia. Este impacto foi parcialmente mitigado pelas operações em Portugal e Itália, que registaram resultados positivos.

Durante o segundo trimestre, a Altri completou o *spin-off* da estrutura acionista da Greenvolt, distribuindo as ações detidas na mesma como um dividendo em espécie. Desta forma, no final do semestre a Altri já não detinha qualquer participação na estrutura acionista do Grupo Greenvolt.

Durante o segundo trimestre de 2023 destacam-se ainda os seguintes marcos operacionais e financeiros:

- Acordo para a venda de ativos na Polónia com a Energa, uma das maiores empresas do setor energético deste país, por um total de 107 milhões de Euros. Os ativos totalizam 58,6 MW de capacidade instalada (eólica e solar) onde se inclui um projeto híbrido de 36,4 MW. Esta transação reforça a estratégia de rotação de ativos da Greenvolt, contribuindo para os objetivos de venda de 200 MW indicados pelo Grupo até ao final do ano.
- Assinatura do memorando de entendimento relativo à venda de um projeto de geração de energia eólica com uma capacidade de 8 MW na Polónia, cuja energia será consumida diretamente pelo comprador (solução "*behind the meter*").
- Aquisição de 37,3% do capital social da Solarelit, com uma opção de compra para uma posição maioritária, exercível em 2027. A Solarelit é uma empresa italiana de autoconsumo com sede em Milão e com mais de 15 MWp adjudicados durante o ano de 2022.
- Entrada em operação do parque solar de Tábua, projeto de 48 MW, o primeiro de larga-escala a ser desenvolvido pela Greenvolt em Portugal. O parque tem um acordo de fornecimento de energia de longo prazo (PPA) com a Celbi.

Já durante o terceiro trimestre de 2023, destaca-se:

- Assinatura de quatro contratos para fornecimento de energia de longo-prazo (PPAs), nos Estados Unidos (três) e na Grécia (um), para uma capacidade de 76 MW e 24 MW, respetivamente.
- Acordo para aquisição da Ibérica Renovables, através da Greenvolt Next Portugal, uma empresa espanhola dedicada à instalação de parques solares fotovoltaicos. Esta aquisição permitirá à Greenvolt acelerar o desenvolvimento do segmento da Geração Distribuída na persecução do seu objetivo de instalar 150 MWp durante 2023.

### **Contexto de mercado**

Nos últimos meses, o contexto de mercado da Greenvolt foi marcado por uma estabilização de preços de eletricidade em valores mais baixos que os máximos de 2022, mas mesmo assim superiores aos preços observados até meados de 2021. A par com a estabilização de preços, também se observou uma estabilização nas taxas de juro, desta vez em níveis mais altos face à média dos últimos anos. Os bancos centrais continuam a agir com o principal objetivo de controlar a inflação até aos 2%, o que ainda não foi conseguido, apesar do abrandamento significativo deste indicador face ao ano passado.

Relativamente às tendências regulatórias, continua a ser discutida pelos estados-membros a proposta da Comissão Europeia para a reformulação do mercado da eletricidade, com o objetivo, entre outros, de reforçar a contratação de energia renovável a longo-prazo, quer através de *PPAs*, quer através de contratos por diferença. Neste contexto, destaca-se também a introdução do direito à partilha de energia, com o objetivo de expandir o acesso a energia local, limpa e barata a mais famílias e empresas. A Greenvolt defende que o modelo de partilha de energia deverá assegurar que estão reunidas as condições para incentivar a utilização máxima do espaço disponível em zonas humanizadas (por exemplo telhados) para a instalação de energias renováveis. Durante o segundo trimestre foi também atingido um acordo relativamente à RED III, tendo sido definido um valor mínimo de 42,5% até 2030, para a produção de energia proveniente de fontes renováveis, um aumento significativo face ao objetivo anterior de 32%, e ambicionando 45% de renováveis na Europa em 2030.

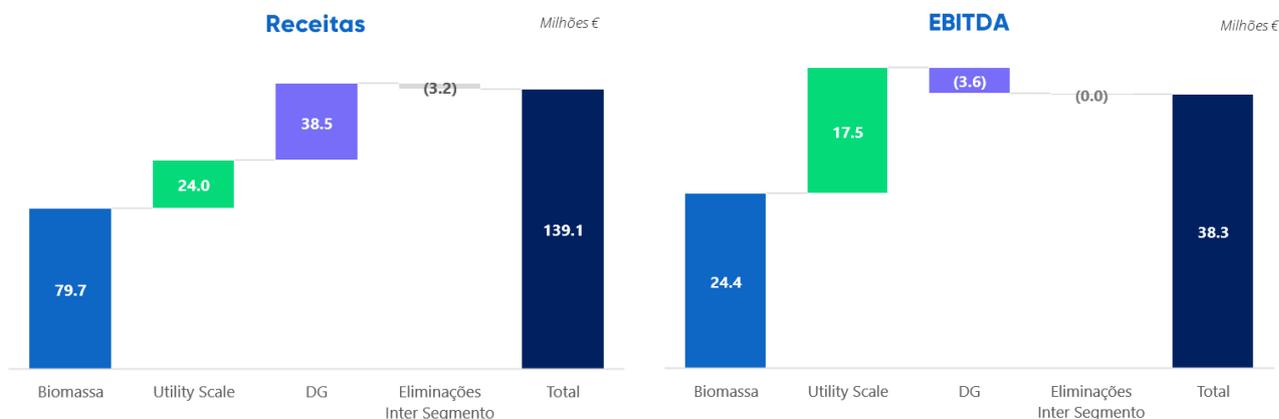
Segundo João Manso Neto, CEO da Greenvolt:

*“Os resultados do primeiro semestre refletem um incremento no volume de vendas e uma melhoria do EBITDA, com o segmento de Utility Scale a compensar o menor contributo do nosso negócio de biomassa e Geração Distribuída. Os ganhos de eficiência conseguidos na Biomassa não foram suficientes para compensar a programada paragem da nossa unidade no Reino Unido, bem como a descida dos preços em spot neste mercado.*

*Tal como antecipado, continuamos a nossa aposta na rotação de ativos, que será intensificada neste segundo semestre. Até hoje já desenvolvemos 851 MW pelo menos até RtB e prevemos até ao final de 2023 ter 2,9 GW em Ready to Build, construção ou COD, de um pipeline que atinge 7,7 GW em 15 geografias. Na geração distribuída aumentámos de forma significativa as instalações de autoconsumo nas várias geografias onde operamos. Especial destaque para Portugal e Itália com contributos positivos em termos de EBITDA. Esperamos acelerar a implementação de projetos já adjudicados, nomeadamente após a aquisição da Ibérica Renewables, empresa especializada na construção de projetos de DG.*

*Neste primeiro semestre, contratámos 367 milhões de euros de dívida, dos quais 270 milhões com maturidades de médio e longo prazo, o que nos permite executar o plano de negócios de forma confortável.”*

## 2. ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO



### 2.1 Biomassa residual e estrutura corporativa Greenvolt: EBITDA do segmento impactado pela diminuição de preços no Reino Unido e pela paragem programada de TGP

#### Principais indicadores financeiros e operacionais 1S 2023 – Biomassa e Estrutura

(GWh e milhões de Euros)	1S23	1S22	1S23/1S22 Var%	1S23/1S22 Var Abs
<b>GWh injetados</b>	486,2	507,8	-4,2%	-21,6
<b>Receitas totais</b>	79,7	90,2	-11,6%	-10,5
<b>EBITDA</b>	24,4	44,3	-44,9%	-19,9

No primeiro semestre de 2023, os resultados do segmento de biomassa residual foram impactados pela redução dos preços de eletricidade no Reino Unido, onde a Greenvolt opera a central de TGP, tendo os mesmos diminuído significativamente face ao período homólogo. Esta central foi também afetada pela paragem programada durante o segundo trimestre, que durou cerca de um mês, duração superior à habitual no âmbito do plano anual de manutenção e de otimização a médio prazo.

As centrais de biomassa em Portugal continuaram a observar um forte desempenho operacional, com um *load factor* de 83,0% no primeiro semestre, o que compara com 82,7% no mesmo período do ano passado, e a disponibilidade aumentou de 93,1% para 95,4%. Os indicadores operacionais globais do segmento da biomassa foram naturalmente afetados pela paragem programada na central do Reino Unido, tendo as centrais injetado um total de 486 GWh de eletricidade na rede, menos 4% que no primeiro semestre do ano anterior.

As receitas do segmento de Biomassa e Estrutura relativas ao primeiro semestre de 2023 totalizaram 79,7 milhões de Euros, o que significa uma diminuição de 12% face ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA ascendeu a 24,4 milhões de Euros, representando uma diminuição face ao período homólogo de 45%.

## 2.2 Desenvolvimento de projetos de energia renovável de larga escala: Venda de 61,6 MW de ativos na Polónia impulsiona estratégia de rotação de ativos

### Principais indicadores financeiros 1S 2023 – *Utility-Scale*

(milhões de Euros)	1S23	1S22	1S23/1S22 Var%	1S23/1S22 Var Abs
<b>Receitas totais</b>	24,0	8,3	190,8%	15,8
<b>EBITDA</b>	17,5	(5,9)	n.a.	23,4

No primeiro semestre de 2023, as receitas totais deste segmento ascenderam a 24,0 milhões de Euros, um aumento de 191% face ao período homólogo, tendo o EBITDA totalizado 17,5 milhões de Euros, um crescimento absoluto de 23,4 milhões de Euros face ao 1S22. Estes resultados são maioritariamente reflexo das vendas de energia e de *green certificates* de parques em operação, e, em menor grau, da contribuição das mais-valias relativas à venda de ativos desenvolvidos, registados na rubrica de “Outros Rendimentos”, prevendo-se que o grande contributo destas vendas se verifique na segunda metade do ano.

No final do segundo trimestre de 2023, a Greenvolt chegou a um acordo para a venda de cerca de 59 MW de ativos na Polónia, por um valor total de 107 milhões de Euros. Os ativos vendidos à Energa, uma das maiores empresas do setor energético deste país, englobam o projeto solar *Opalenica*, com uma capacidade instalada de 22,2 MW, e o projeto híbrido *Sompolno*, que é composto por 26,4 MW provenientes de energia eólica e 10,0 MW de energia solar. Atualmente, os projetos encontram-se em fase de construção e espera-se que atinjam COD entre o final de 2023 e a primeira metade de 2024. Esta transação contribuiu com cerca de 5,6 milhões de Euros para o EBITDA do período, sendo o impacto restante da margem reconhecido nos próximos trimestres, em função da evolução da construção dos parques e cumprimento das condições do contrato, usuais neste tipo de transações. Espera-se que a maior parte da margem seja reconhecida até ao final do ano, sendo que à data de 30 de junho 2023, a percentagem de acabamento rondava os 20%.

Foi também assinado durante este trimestre um memorando de entendimento relativo à venda de um projeto de geração de energia eólica com uma capacidade de 8 MW na Polónia, cuja energia será consumida diretamente pelo comprador (solução “*behind the meter*”), estimando-se que o ativo atinja a fase de *RtB* até ao final do ano.

Já durante o mês de agosto completou-se a venda de 3 MW de parques solares em *Ready to Build* na Polónia, sendo este efeito, contudo, apenas refletido nas contas do próximo trimestre.

Estas transações reforçam a estratégia de rotação de ativos da Greenvolt, que conta assim com um total de 69,6 MW à data deste comunicado, o que representa um terço do objetivo de 200 MW definido para o ano, o qual se mantém realista face aos processos em curso (que incluem rotação de ativos em *RtB* e *COD*).

Durante o primeiro semestre de 2023, foi também reconhecida uma parte significativa do valor remanescente da margem associada ao primeiro processo de venda de ativos eólicos (50 MW) celebrado em 2022, e concluído em julho, contribuindo para o EBITDA do segmento em 5,9 milhões de Euros.

Relativamente aos ativos em operação, no fim do primeiro semestre de 2023, a Greenvolt detinha 14 parques solares em operação, na Polónia, Roménia e Portugal, com uma capacidade total de 169 MW, que injetaram um total agregado de 70,9<sup>6</sup> GWh de eletricidade na rede. Ao nível de contributo para o EBITDA, estes parques contribuíram com 16,2 milhões de Euros, quer por consolidação integral, quer através do método de equivalência patrimonial. Neste total de ativos já se encontra o parque de Tábua, primeiro projeto de larga escala desenvolvido pela Greenvolt em Portugal, com uma capacidade de 48 MW, que entrou em funcionamento no fim do mês de junho.

O EBITDA do primeiro semestre de 2023, para além dos contributos já detalhados em cima relativos aos parques em operação e às margens reconhecidas com as vendas de ativos, foi também afetado positivamente pelo do apuramento do justo valor da empresa Actualize, no primeiro trimestre de 2023.

O *pipeline* de projetos, medido pela capacidade total dos mesmos ("*gross capacity*"), ascende a 13,1 GW, sendo que a sua capacidade ponderada por probabilidades de sucesso ("*Probability-weighted capacity*") ascende a 7,7 GW em 15 geografias. Deste total, espera-se que, até ao final de 2023, estejam em *RtB*, construção ou *COD* cerca de 2,9 GW (incluindo 1,4 GW de armazenagem na Polónia). Atualmente, a Greenvolt, detém 798 MW, pelo menos em *RtB*, e a este total somam-se 53 MW de ativos desenvolvidos, vendidos e já entregues aos respetivos compradores.

#### Indicadores operacionais 1S 2023 – Projetos desenvolvidos até *RtB*

(valores em MWp)	1S23 *	1T23 *
COD / Em Operação	169	169
Em Construção	429	460
Ready to Build	200	62
<b>TOTAL em Pipeline</b>	<b>798</b>	<b>691</b>
Ativos vendidos e entregues	53	
<b>TOTAL desenvolvido</b>	<b>851</b>	<b>691</b>

\* Valores à data do comunicado

Durante o segundo trimestre de 2023 foi também estabelecida uma parceria com a Bluefloat Energy, promotora de referência mundial na geração de energia eólica *offshore*, marcando a entrada da Greenvolt no desenvolvimento da energia eólica flutuante específica em Portugal, e para a qual irá contribuir com as suas competências específicas de desenvolvimento e licenciamento local.

<sup>6</sup> Considera 100% da capacidade de geração dos parques, i.e., sem aplicação do método da equivalência patrimonial

Já durante o terceiro trimestre, foram assinados quatro contratos de fornecimento de energia de longo prazo (*PPAs*), nos Estados Unidos (três) e na Grécia (um), para projetos em desenvolvimento com uma capacidade de 76 MW e 24 MW, respetivamente, e um potencial total de injeção de mais de 200 GWh.

Adicionalmente, a MaxSolar na Alemanha continua a observar um sólido crescimento nas suas atividades, tendo à data deste comunicado 142 MWp em construção na Alemanha, sendo que 51 MW já foram desenvolvidos até *COD*. O contributo desta empresa associada para o EBITDA do semestre foi negativo em 1,3 milhões de Euros dado que, tal como no negócio de desenvolvimento de projetos renováveis de larga escala da Greenvolt, os resultados só são positivos quando há vendas, que se esperam durante a segunda metade deste ano. Durante o segundo trimestre de 2023, a MaxSolar reforçou a sua capacidade de geração de energia solar no primeiro leilão realizado este ano na Alemanha, adquirindo o direito ao desenvolvimento de cerca de 100 MW em projetos solares de larga escala, naquele que é um mercado de referência nas energias renováveis. Já durante o terceiro trimestre, garantiu um financiamento *mezzanine* até 410 milhões de Euros, determinante para acelerar o desenvolvimento do pipeline solar de 5,3 GW.

### 2.3 Geração distribuída: Receitas do segmento atingem 38,5 milhões de Euros e as instalações crescem 87% face ao período homólogo

No segmento da Geração Distribuída, a Greenvolt encontra-se presente em 5 geografias europeias, diferenciando-se pela sua estratégia única em todo o panorama das renováveis, que se baseia na cooperação entre as várias empresas e abrangência geográfica. De forma a prosseguir com o esforço de expansão neste setor, a Greenvolt continua a analisar várias oportunidades de expansão, orgânica e inorgânica. Simultaneamente, a Greenvolt tem vindo a diversificar o tipo de projetos oferecidos entre projetos “chave-na-mão” e projetos contratados através de *PPAs*. Nestes últimos, o investimento inicial é suportado pela Greenvolt, sendo depois a sua remuneração, em função da energia produzida, assegurada através contratos de longo prazo celebrados com os clientes, garantindo visibilidade sobre os fluxos de caixa futuros e a rentabilidade destes projetos.

#### Principais indicadores operacionais 1S 2023 – Geração Distribuída

(valores em MWp)	EPC	PPA	Total 1S23	TOTAL FY22
<b>Instalações</b>	28,0	4,2	<b>32,1</b>	<b>39,4</b>
<b>Backlog</b>	106,5	59,2	<b>165,7</b>	<b>148,9</b>

Durante o primeiro semestre de 2023, as instalações de autoconsumo totalizaram 32,1 MWp em Portugal, Espanha, Polónia e Itália, o que representa um crescimento de 87% face ao período homólogo, com as instalações através de *PPAs* a representar já cerca de 13% do total instalado. No final do período em análise, a Greenvolt detinha um *backlog* total de 165,7 MWp por instalar, dos quais 59,2 MWp através de *PPAs*. A Greenvolt tem atualmente projetos em construção com uma capacidade total contratada de cerca de 110 MWp, e espera-se que o ritmo de conclusão aumente durante a segunda metade do ano.

**Principais indicadores financeiros 1S 2023 – Geração Distribuída**

(milhões de Euros)	1S23	1S22	1S23/1S22 Var%	1S23/1S22 Var Abs
<b>Receitas totais</b>	38,5	18,5	108,3%	20,0
<b>EBITDA</b>	(3,6)	(1,6)	-122,7%	-2,0

As receitas acumuladas do primeiro semestre de 2023 ascenderam a cerca de 38,5 milhões de Euros, um aumento de cerca de 108% face ao período homólogo, impulsionado maioritariamente pela atividade mais madura em Portugal e Itália, que já obtiveram resultados positivos este semestre. O EBITDA total do segmento, contudo, foi negativo em cerca de 3,6 milhões de Euros, reflexo ainda dos custos de aceleração e expansão, nomeadamente nas novas geografias, e de atrasos de projetos em Espanha.

O mercado da geração distribuída continua estruturalmente forte e em crescimento, com *paybacks* de cerca de 4 anos, contudo, em Espanha, fruto da recente incerteza política, as tomadas de decisões por parte de alguns investidores foram adiadas, mantendo-se, no entanto, a vontade de investir e a procura por este tipo de soluções.

Relativamente à expansão do negócio, o ano de 2023 iniciou-se com a incorporação da Greenvolt Next Greece, em parceria com a empresa local grega Globalsat-Teleunicom. Já durante o segundo trimestre de 2023, a Greenvolt concretizou a aquisição de 37,3% do capital da Solarelit, uma empresa italiana de autoconsumo com sede em Milão, sobre a qual detém uma opção de compra para uma posição maioritária, exercível em 2027. Ambas as operações demonstram a abordagem única da Greenvolt ao negócio da geração distribuída, mantendo flexibilidade entre criar projetos de raiz ou adquirir empresas já estabelecidas, consoante as características e o estágio de desenvolvimento de cada mercado.

Já durante o terceiro trimestre de 2023, a Greenvolt assinou o acordo para a aquisição da empresa Ibérica Renovables, através da Greenvolt Next Portugal, uma empresa espanhola dedicada à instalação de parques solares fotovoltaicos, com operações em toda a Península Ibérica, que permitirá à Greenvolt acelerar as instalações de projetos neste segmento.

### 3. PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DO 1º SEMESTRE DE 2023

No primeiro semestre de 2023, as receitas totais atingiram os 139,1 milhões de Euros (+23% face ao período homólogo) e o EBITDA ascendeu a 38,3 milhões de Euros (+4% face ao período homólogo). Apesar da evolução positiva do EBITDA (que ainda não reflete o essencial das margens geradas nas vendas realizadas em 2023), o resultado líquido atribuível à Greenvolt foi negativo em 3,0 milhões de Euros decorrente do esforço de investimento em curso e de um efeito cambial negativo *non cash* de 10 milhões de Euros, motivado pela evolução cambial do zloty polaco, o qual é compensado por um impacto positivo em capitais próprios.

Demonstração de Resultados (milhões de Euros)	1S23	1S22	1S23' / 1S22' Δ Abs.	1S23' / 1S22' Δ %
<b>Receitas totais</b>	<b>139,1</b>	<b>113,3</b>	<b>25,7</b>	<b>22,7%</b>
Custo das vendas	(51,2)	(32,7)	(18,5)	56,7%
Fornecimento de serviços externos	(42,5)	(28,3)	(14,2)	50,1%
Custos com o pessoal	(19,2)	(9,5)	(9,7)	102,9%
Resultados relativos a investimentos	14,9	(1,7)	16,6	(951,3%)
Provisões e perdas por imparidade	0,0	(0,0)	0,1	(260,0%)
Outros gastos	(1,7)	(2,2)	0,5	(23,5%)
<b>Custos totais (excluindo custos de transação)</b>	<b>(99,7)</b>	<b>(74,4)</b>	<b>(25,2)</b>	<b>33,9%</b>
<b>EBITDA excluindo custos de transação</b>	<b>39,4</b>	<b>38,9</b>	<b>0,5</b>	<b>1,3%</b>
<i>margem EBITDA excluindo custos de transação</i>	<i>28,3%</i>	<i>34,3%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(6,00) pp</i>
Custos associados a transações	(1,1)	(2,1)	1,0	(47,1%)
<b>EBITDA</b>	<b>38,3</b>	<b>36,8</b>	<b>1,5</b>	<b>4,1%</b>
<i>margem EBITDA</i>	<i>27,5%</i>	<i>32,4%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(4,93) pp</i>
Amortizações e depreciações	(24,6)	(19,2)	(5,5)	28,5%
Reversões/(perdas) por imparidades em activos não correntes	-	-	-	-
<b>EBIT</b>	<b>13,7</b>	<b>17,6</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(22,4%)</b>
<i>margem EBIT</i>	<i>9,8%</i>	<i>15,5%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(5,72) pp</i>
Resultados financeiros	(28,1)	(8,5)	(19,7)	232,6%
<b>Resultados antes de impostos e outras contribuições</b>	<b>(14,5)</b>	<b>9,2</b>	<b>(23,6)</b>	<b>(258,0%)</b>
<i>margem Resultados antes de impostos e outras contribuições</i>	<i>(10,4%)</i>	<i>8,1%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(18,49) pp</i>
Impostos sobre o rendimento	8,6	(2,2)	10,8	(500,3%)
Outras contribuições sobre o setor energético	(1,5)	(1,0)	(0,5)	53,1%
<b>Resultado Líquido Consolidado do exercício</b>	<b>(7,3)</b>	<b>6,0</b>	<b>(13,3)</b>	<b>(220,3%)</b>
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio na empresa-mãe	(3,0)	1,2	(4,2)	(342,6%)
Interesses sem controlo	(4,3)	4,8	(9,1)	(189,0%)

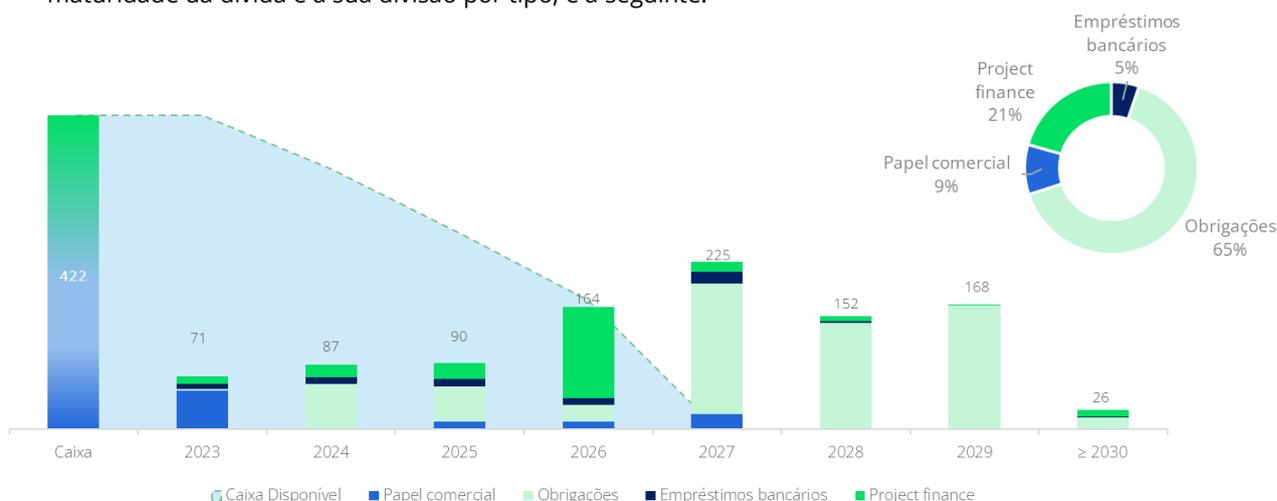
Os resultados financeiros passaram de -8,5 milhões de Euros no 1S22 para -28,1 milhões de Euros no semestre atual, fruto do aumento do stock de dívida impulsionado pelos investimentos em curso e pelo incremento do custo médio da mesma para 4,5% e pela existência de um efeito não cash não recorrente explicado em cima.

A dívida financeira líquida da Greenvolt no final de junho de 2023 ascendia a 561,8 milhões de Euros, sendo que o valor em Caixa e seus equivalentes era de 422,0 milhões de Euros. Considerando os pagamentos recebidos já durante o mês de julho, relativos ao *closing* da transação de 50 MW eólicos iniciada em 2022 e ao adiantamento pela venda de ativos na Polónia em junho, o valor da dívida

financeira líquida pro-forma é de 432,8 milhões de Euros e o rácio de dívida financeira líquida face ao EBITDA dos últimos 12 meses é de 4,6x<sup>7</sup>.

Durante o primeiro semestre de 2023, a Greenvolt contratou 367,0 milhões de Euros de dívida, dos quais 270,0 milhões de Euros têm maturidade de médio e longo prazo.

A 30 de junho de 2023, o custo médio da dívida é de 4,5%, 73% da dívida tem taxa fixa, a liquidez, avaliada em caixa e linhas de crédito por utilizar, totaliza 728,5 milhões de Euros e a estrutura da maturidade da dívida e a sua divisão por tipo, é a seguinte:



#### 4. PERSPETIVAS FUTURAS

Durante a segunda metade do exercício de 2023, a Greenvolt reafirma os objetivos para o ano, quer em termos de rotação de ativos de larga-escala, como de desenvolvimento de negócio da geração distribuída, sempre com uma gestão financeira responsável e prudente.

No que diz respeito ao segmento da Biomassa, continuaremos a implementação de medidas para melhorar o desempenho operacional dos ativos de forma a otimizar os resultados neste novo contexto económico.

No segmento da energia de larga escala, mantêm-se em curso vários processos de *asset rotation* em mais que uma geografia. Simultaneamente, a Greenvolt prossegue o desenvolvimento do *pipeline* com o objetivo de ter 2,9 GW de capacidade desenvolvidos pelo menos na fase de *Ready to Build* até ao fim deste ano.

Relativamente ao segmento da Geração Distribuída, espera-se a continuação da expansão internacional com a previsível entrada em novas geografias, a consolidação do negócio atual e a passagem a *break-even*.

<sup>7</sup> Não considerando os ajustes pro-forma, o rácio de dívida financeira líquida face ao EBITDA dos últimos 12 meses a 30 de junho seria 6.1x

## 5. ANEXOS

### 5.1 APRESENTAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

#### 5.1.1 Biomassa residual e estrutura corporativa Greenvolt:

A Greenvolt opera no segmento da produção de energia elétrica através de biomassa exclusivamente proveniente de resíduos, estando atualmente presente em duas geografias: Portugal e Reino Unido. Em Portugal, a Greenvolt detém 5 centrais de biomassa florestal residual, com uma capacidade instalada de cerca de 100 MW. No Reino Unido é, desde julho de 2021, detentora de uma participação maioritária (51%) na central de TGP com cerca de 42 MW que utiliza exclusivamente resíduos lenhosos urbanos. Este segmento inclui também os custos da estrutura central da Greenvolt.

#### 5.1.2 Desenvolvimento de projetos de energia renovável de larga escala:

A Greenvolt está presente no segmento de energia renovável solar fotovoltaica e eólica através das subsidiárias Greenvolt Power, Sustainable Energy One (SEO) e das suas associadas MaxSolar (detida em 33%) e sociedades em parceria com a Infraventus.

O posicionamento estratégico da Greenvolt foca-se principalmente no início da cadeia de valor, ou seja, na fase de desenvolvimento e promoção de projetos até ao início da sua construção (RtB), onde a vantagem comparativa é maior. Contudo, a Greenvolt poderá também prolongar a sua participação nos projetos até à sua entrada em exploração (COD) e operação dos ativos, de forma a maximizar o valor gerado no desenvolvimento inicial dos projetos.

Do atual *pipeline* em desenvolvimento, prevê-se que a maioria dos projetos venha a ser vendida, ficando a Greenvolt com apenas 20% a 30% do total de ativos. Desta forma, para além das atividades associadas ao desenvolvimento, são também consolidadas neste segmento as operações de geração de eletricidade de larga escala através de fontes solares fotovoltaicas e eólicas mantidas em Balanço.

#### 5.1.3 Geração distribuída:

No segmento da geração renovável distribuída, a Greenvolt está presente através das seguintes subsidiárias:

- Em Portugal, com a Greenvolt Next Portugal, que se dedica ao autoconsumo individual no segmento de Comércio & Indústria, e com a Greenvolt Comunidades, que se foca no autoconsumo coletivo.
- Em Espanha, focando-se tanto no autoconsumo individual como coletivo, através da Perfecta Energía, que opera no segmento Residencial e de Comércio & Indústria, e da Greenvolt Next España que opera no segmento Comércio & Indústria.
- Na Polónia, através da Greenvolt Next Polska, focada em autoconsumo e operando no segmento de Comércio & Indústria.

- Na Grécia, através da Greenvolt Next Greece, em parceria com a Globalsat, focando-se também no autoconsumo e operando no segmento de Comércio & Indústria.
- E em Itália, através da Solarelit, sediada em Milão, focada no segmento de autoconsumo para Comércio & Indústria.

## 5.2 GLOSSÁRIO

- COD = Commercial Operations Date
- Custos de transação = Custos de transação não recorrentes, essencialmente relacionados com concentrações de atividades empresariais
- Dívida financeira líquida: Empréstimos bancários (valores nominais) + Empréstimos obrigacionistas (valores nominais) + Outros empréstimos (valores nominais) – Caixa e equivalentes de caixa
- EBIT = Resultados antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético e Resultados financeiros
- EBITDA = Resultado antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético, Resultados Financeiros, amortizações e depreciações e reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes
- Margem EBIT =  $EBIT / \text{Receitas totais}$
- Margem EBITDA excluindo custos de transação =  $EBITDA \text{ excluindo custos de transação} / \text{Receitas totais}$
- PPA = Power Purchase Agreement
- Receitas totais = Vendas + Prestações de serviços + Outros rendimentos
- RtB = Ready to Build
- TGP = central de Tilbury no Reino Unido

Porto, 19 de setembro de 2023